

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ANEMIA CARENCIAL NA REDE DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS ENTRE 2019 E 2024**

**Paula Analy Felix da Silva, Bianca Costa Andrade, Taissa Thátyla de Castro, Tatiane Brito Bezerra, Gislene Farias de Oliveira**

**Introdução:** A anemia é uma condição de deficiência hematológica que abrange uma série de consequências, inclusive a desnutrição. A epidemiologia da anemia carencial expõe maior incidência no público infantil, composto por crianças na faixa etária de 0 a 9 anos no Estado do Ceará, um cenário preocupante para a Saúde Pública. Outros fatores associados a esta hemopatologia, em indivíduos de 0 a 24 meses, incluem prematuridade, baixo peso ao nascer e baixa adesão à lactação. **Objetivo:** Analisar os índices de anemia ferropriva em crianças de 0 a 9 anos de idade, assistidas na rede de saúde pública Cearense, com foco na desnutrição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, realizado a partir da coleta e análise de dados públicos extraídos do DataSUS CE entre os anos de 2019 e 2024. **Resultados:** Entre 2019 e 2024, foram notificadas 2.166 internações por anemias em crianças de 0 a 9 anos no Ceará, com um crescimento de 26,4% nesse período. Após análise dos dados, observou-se que a maioria dos casos acometeu crianças pardas (74,2%) e amarelas (17,9%), o que reforça desigualdades étnico-raciais no perfil de adoecimento. A concentração de internações na macrorregião de Fortaleza (68,9%) aponta para uma centralização dos serviços especializados em saúde. Os atendimentos urgentes totalizam cerca de 96,3%, o que representa, em média, 25,7 internações para cada eletiva. Ademais, o tempo médio de internação foi elevado entre crianças de cor amarela (19,5 dias), enquanto crianças pardas, embora mais numerosas, são hospitalizadas por cerca de 8 dias. Na análise dos óbitos, a maior taxa de letalidade corresponde ao grupo amarelo (2,06%), seguido-se os grupos branco (1,28%) e pardos (0,56%). **Conclusão:** Nesse contexto, diante da porcentagem alarmante de ocorrências urgentes em casos de anemia na faixa etária de 0 a 9 anos, é perceptível que o diagnóstico inicial dentro do contexto da atenção primária vem sendo negligenciado, principalmente, quando a anemia revela um grupo mais seletivo de acometidos (crianças amarelas > brancos e pardos). A predominância de internações na capital cearense mostra o frágil alcance do serviço especializado de saúde nas localidades periféricas, o que notabiliza as diferenças no acesso ao cuidado oportuno ou gravidade clínica mais acentuada



em determinados contextos sociais e raciais, as quais urge Políticas de Saúde direcionadas para minorar tal conjuntura.